

**UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**

ALINE ALVES COELHO  
ISABELLA VICTÓRIA DE SOUZA VIEIRA  
LUCIANA DA SILVA DOS SANTOS  
NAIARA SOARES DOS SANTOS

**UMA ANÁLISE PSICOPATOLÓGICA DO SERIAL KILLER  
NORTE-AMERICANO JEFFREY LIONEL DAHMER.**

São Paulo

2023

Aline Alves Coelho  
Isabella Victória de Souza Vieira  
Luciana da Silva dos Santos  
Naiara Soares dos Santos

**UMA ANÁLISE PSICOPATOLÓGICA DO SERIAL KILLER  
NORTE-AMERICANO JEFFREY LIONEL DAHMER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de psicologia, da Universidade São  
Judas Tadeu, como requisito parcial à obtenção  
do título Bacharel em Psicologia

Orientadora: Dra. Maria Rita Polo Gascón

São Paulo

2023

## **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma avaliação psicopatológica do serial killer Jeffrey Dahmer, levando em consideração as evoluções e a visão atual da psicologia, a fim de verificar a possível ocorrência das hipóteses diagnósticas levantadas. Foi realizada uma análise documental, utilizando como objeto de estudo um documentário e uma série, as quais visam apresentar a vida e a história do assassino. A partir das informações obtidas, foi possível concluir que Jeffrey Dahmer apresentava transtornos de personalidade antissocial, borderline e esquizotípico, além de se enquadrar no diagnóstico de necrofilia. Essa pesquisa demonstra a importância da análise psicopatológica para entender as motivações de criminosos e fornecer respostas a questionamentos sobre casos complexos como o de Dahmer.

Palavras chave: Psicopatologia; Transtorno de Personalidade; Psicodiagnóstico.

## **ABSTRACT**

The present study had to conduct a psychopathological evaluation of the American serial killer Jeffrey Dahmer, taking into account the advancements and current view of psychology, in order to verify the possible occurrence of the raised diagnostic hypotheses. A documentary analysis was conducted, using a documentary and a series as study materials, which aim to present the life and history of the murderer. Several diagnostic hypotheses were raised: Antisocial Personality Disorder, Borderline Personality Disorder, Schizotypal Personality Disorder, and Necrophilia. Based on the gathered information, it was possible to conclude that Jeffrey Dahmer exhibited antisocial, borderline, and schizotypal personality disorders, in addition to fitting the diagnosis of necrophilia. This research demonstrates the importance of psychopathological analysis in understanding the motivations of criminals and providing answers to inquiries regarding complex cases like Dahmer's.

Keywords: Psychopathology; Personality Disorder; Psychodiagnosis.

## **RESUMEN**

El presente estudio tuvo como objetivo realizar una evaluación psicopatológica del asesino en serie estadounidense Jeffrey Dahmer, teniendo en cuenta los avances y la visión actual de la psicología, con el fin de verificar la posible ocurrencia de las hipótesis diagnósticas planteadas. Se realizó un análisis documental utilizando un documental y una serie como

materiales de estudio, los cuales tienen como objetivo presentar la vida y la historia del asesino. Se plantearon varias hipótesis diagnósticas: trastorno de personalidad antisocial, trastorno de personalidad límite, trastorno de personalidad esquizotípico y necrofilia. Con base en la información recopilada, se pudo concluir que Jeffrey Dahmer presentaba trastornos de personalidad antisocial, límite y esquizotípico, además de cumplir con el diagnóstico de necrofilia. Esta investigación demuestra la importancia del análisis psicopatológico para comprender las motivaciones de los delincuentes y proporcionar respuestas a las interrogantes sobre casos complejos como el de Dahmer.

Palabras clave: Psicopatología; Trastorno de Personalidad; Psicodiagnóstico.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
<b>3. SOBRE A SÉRIE E O DOCUMENTÁRIO.....</b>	<b>7</b>
<b>4. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....</b>	<b>10</b>
<b>4.1 Necrofilia</b>	<b>10</b>
<b>4.2 Transtorno de Personalidade Esquizotípico</b>	<b>13</b>
<b>4.3 Transtorno de Personalidade Borderline</b>	<b>17</b>
<b>4.4 Transtorno de personalidade Antissocial</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. Introdução

Jeffrey Lionel Dahmer foi um assassino em série norte-americano, nascido em Milwaukee, Wisconsin. Ganhou destaque na mídia quando preso em 1991 pela brutalidade ao cometer seus crimes, além de se diferenciar da maioria dos serial killers pelo canibalismo praticado. Após sua prisão, passou por meses de interrogatório com os detetives designados aos caso, além de análises de profissionais de psicologia e psiquiatria, os quais contribuíram para com o julgamento que tinha como objetivo decidir a respeito da sanidade mental de Dahmer e com a decisão do juiz acerca da pena de Jeffrey.

Com o passar do tempo, Dahmer continuou sendo comentado em diversos livros, filmes, documentários e uma série, os quais contam sua história, podendo ser citados: “Dahmer: Um Canibal Americano”, a série, e “Conversando com um serial killer: O Canibal de Milwaukee”, o documentário, ambas produções disponíveis na Netflix. Esses registros deixam em aberto diversas hipóteses a respeito das motivações de Dahmer, além de abrirem espaço para questionamentos do público em geral e suposições baseadas no senso comum sobre seu possível diagnóstico, no qual se faz cabível uma análise psicopatológica do caso, a fim de trazer respostas a esses questionamentos.

“O psicodiagnóstico busca uma forma de compreender o funcionamento psicológico e se há em um indivíduo a presença de alguma psicopatologia” (Cunha, 2008, p. 23). Segundo Ocampo (1981), anteriormente o processo de psicodiagnóstico era considerado como uma situação onde se aplicavam testes em um indivíduo. De acordo com Bueno e Peixoto (2018), “os substanciais obstáculos para psicodiagnóstico enfrentados pelas últimas quatro décadas do século XX, foram essencialmente devido a dois fatores: 1) confusão entre os conceitos de avaliação psicológica e testagem psicológica e 2) má qualidade psicométrica dos instrumentos” (p. 109).

Em 1952, foi publicado o primeiro Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-I, posteriormente o manual passou por diversas reformulações, considerando estudos e evoluções da ciência, acrescentando, reformulando e removendo critérios, até sua última edição lançada: DSM-5-TR, em 2023. Fica claro que, com o passar dos anos, a ciência evolui e faz novas descobertas, o que é um facilitador para estudos e pesquisas. Nos anos 90, quando Jeffrey foi pego pela polícia, O DSM-III-R (1987) estava em vigor e a avaliação psicológica ainda carecia de maiores detalhamentos e informações. As características

psicopatológicas de Jeffrey chegaram a ser levantadas e foram pautadas no julgamento, em que o objetivo era definir a “sanidade” do réu ao cometer os crimes. Entretanto, não se pode encontrar registros ou documentos oficiais de diagnósticos fechados a respeito do caso de Dahmer, ou até mesmo de testes realizados naquela época. Nesta perspectiva, diante da evolução da psicologia e após quatro novas atualizações do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, se faz necessário uma atualização dos estudos que envolvem o caso, considerando as razões, motivações, possíveis transtornos e diagnósticos que poderiam ter motivado um homem a cometer tamanhas brutalidades.

Parte-se da hipótese que, apesar da dificuldade para fechar diagnóstico sem ter acesso aos documentos e registros oficiais, baseando-se no DSM-5-TR (2023), existe a possibilidade de levantar para o caso de Dahmer, quatro possíveis diagnósticos: Transtorno de Personalidade Borderline, Transtorno de Personalidade Esquizotípico, Transtorno de Personalidade Antissocial e Necrofilia, considerando todo o decorrer de sua vida, pois o material estudado confere múltiplos critérios para tais

Portanto, o objetivo geral da pesquisa consiste em realizar uma avaliação psicológica de Jeffrey Dahmer, baseando-se no comportamento do assassino evidenciado nos objetos de estudo selecionados, considerando as evoluções e visão atual da psicologia, verificando sua possível incidência nas hipóteses diagnósticas levantadas. Para viabilizar o estudo das hipóteses, realiza-se uma pesquisa de viés exploratório, revisando a série: “Dahmer: Um Canibal Americano”, e o documentário: “Conversando com um serial killer: O Canibal de Milwaukee”. Ao final, com a hipótese testada foi possível concluir que, baseando-se no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2023), Jeffrey Dahmer possuía os transtornos de personalidade: antissocial, borderline, esquizotípico, além de se enquadrar como necrófilo.

## **2. Metodologia**

O trabalho segue a linha de análise documental, investigando as possíveis psicopatologias do serial killer norte americano, preso em 1991, Jeffrey Lionel Dahmer. O qual assassinou 17 pessoas, além de praticar canibalismo, sexo com cadáveres e outros crimes, como aliciamento de menores, abuso sexual e atentado ao pudor. Foram escolhidas para análise, a série: “Dahmer: Um Canibal Americano”, e o documentário: “Conversando com um serial killer: O Canibal de Milwaukee”, ambas produzidas e disponíveis na Netflix, plataforma de streaming.

A análise é baseada nas cenas da série que evidenciam toda a vida de Jeffrey Dahmer, falas do próprio gravadas por sua advogada durante depoimentos e expostas pelo documentário, o qual conta também com relatos de pessoas próximas e profissionais designados ao caso. Dessa forma, foi possível fazer uma análise do comportamento do serial killer, levando em consideração o ambiente no qual cresceu e fatores externos que possam se relacionar ao psicológico de Jeffrey e o que poderia tê-lo motivado a cometer tais crimes. Esses fatores estarão relacionados com o intuito de entender melhor a questão psicopatológica do criminoso, avaliando-o de acordo com o DSM-5-TR (2023).

Os critérios avaliados estão disponíveis no DSM-5-TR (2023), o qual caracteriza cada transtorno e dispõe de informações que possibilitam a análise. Dessa forma, o intuito do trabalho foi apresentar o caso e, por meio de quadros comparativos, analisar a possibilidade de incidência de Jeffrey Dahmer a cada transtorno em questão, os quais são: Transtorno de Personalidade Borderline, Transtorno de Personalidade Esquizotípico, Transtorno de Personalidade Antissocial e Necrofilia. Além disso, o trabalho conta com um arquivo complementar, o qual descreve de forma detalhada cada episódio da série e do documentário, além de descrever diálogos documentados de Jeffrey com sua advogada e psicólogo forense designado ao caso, a fim de que possa haver uma melhor compreensão do caso, servindo como leitura complementar.

### **3. Sobre a série e o documentário**

Jeffrey relatou que seus pais costumavam brigar bastante, seu pai era ausente por viajar muito à trabalho. Gerald Boyle, advogado de defesa, investigou o histórico familiar e constatou que a mãe de Jeffrey fazia uso abusivo de medicamentos durante sua gestação e em sua família possuía histórico de alcoolismo, além de, no segundo episódio da série, ser representada a luta de Joyce contra algum transtorno psicológico não especificado. É mencionado também, que, após o nascimento de David, irmão mais novo de Jeffrey, ele ficou ainda mais sozinho.

Eric Tyson, amigo de infância de Jeffrey, conta que, Dahmer não tinha outros amigos, ressalta também que Jeffrey, no terceiro ano do colégio, costumava coletar animais mortos e os deixava expostos em um barracão que ficava no terreno da residência da família. Jeffrey diz ter se percebido homossexual aos 13 anos e conta que suas primeiras fantasias vieram aos 14 ou 15 anos, quando começou a ter pensamentos obsessivos de violência misturados com sexo. Lionel e Joyce Dahmer se separaram aos 18 anos de Jeffrey. Seu pai foi morar em um hotel após ser expulso pela ex- esposa e sua mãe, sem aviso, saiu de casa com seu irmão,

deixando o adolescente sozinho. Durante esse período Jeffrey viu um rapaz pedindo carona e o convidou para ir à sua casa, o garoto aceitou e quando precisou ir embora, Jeffrey, em um ato impulsivo, o assassinou e colocou o corpo embaixo da casa. Após isso, Dahmer se chegou a observar o cadáver e conta que havia uma espécie de curiosidade mórbida em saber como era uma pessoa morta. Jeffrey, inclusive, teria separado a cabeça primeiro e se masturbado olhando partes do corpo.

A certo ponto, Lionel e sua atual esposa, Shari, foram até a casa e descobriram que Jeffrey estava morando sozinho. O problema de Jeffrey com álcool também é pautado e teria se iniciado durante sua infância e adolescência. Seu pai e madrasta o levaram para a faculdade em Ohio, onde bebeu em excesso, teve um mau desempenho e acabou sendo expulso, então, decidiram o enviar ao exército, onde também foi desligado por alcoolismo e mau comportamento. Segundo Jeffrey, foi no treinamento médico em que aprendeu a identificar os órgãos, por meio do tratamento militar.

Após o assassinato de Steven Tuomi, Jeffrey passou nove anos sem cometer assassinato algum. Após voltar para casa, seu pai incentivou que fosse morar com a sua avó em outra cidade com a avó, a qual era bastante religiosa e descrita pelo neto como uma avó perfeita. No tempo em que morou com a senhora, Jeffrey tentou de várias formas lutar contra seus desejos, com isso passou a frequentar a igreja protestante e rezar para conseguir lutar contra esses desejos sexuais. Em determinado ponto, Dahmer foi até o shopping e roubou um manequim, depois desse evento costumava se deitar com ele e se masturbar. O Dr. Park Dietz, psiquiatra designado à acusação, ressalta que para Jeffrey não era tão bom quando um humano e, com o tempo, passou a achar decepcionante.

Por volta de 1970 e 1980 Jeffrey frequentava bares e saunas onde conhecia homens com os quais mantinha relações sexuais, entretanto, ele não queria ser submisso, queria estar completamente no controle, então, começou a drogar suas vítimas. Nove anos após o primeiro assassinato, Jeffrey saiu, conheceu Steven Tuomi e decidiram reservar um quarto no Ambassador Hotel e beberam muito. Na manhã seguinte, Jeffrey acordou após ter um “apagão”. Steven estava morto. Jeffrey não soube descrever o que teria acontecido, pois não se lembrava de nada, todavia, acredita que o espancou até a morte com batidas em seu peito. Foi quando Dahmer percebeu que estava perdendo a luta contra seus desejos e, o controle desapareceu. Semanas depois, Jeffrey saiu e encontrou um rapaz de 14 anos. Dahmer ofereceu ao garoto cinquenta dólares em troca de sexo, o garoto aceitou e então foram para a casa da avó, onde o drogou e o matou. Sua avó estava dormindo no andar de cima, o que não foi um problema para Jeffrey.

Em setembro de 1988, Jeffrey foi acusado de agressão sexual contra um garoto de treze anos. O garoto conseguiu fugir, entretanto, chegou alterado em sua casa. Seus pais ficaram preocupados, o levaram para o hospital e entraram em contato com a polícia, porque parecia ter sido drogado. O criminoso foi julgado e condenado à condicional por drogar e abusar do jovem sexualmente. Durante a pena, Jeffrey podia sair à noite para o trabalho, e seus crimes continuaram mesmo durante esse período.

Jeffrey Dahmer cometeu 17 assassinatos durante sua vida, além de outros crimes de violência sexual. Ele costumava selecionar homens que conhecia em bares e saunas e então levá-los, a princípio, para a casa de sua avó, onde os drogava, assassinava, abusava sexualmente, desmembrava e descartava seus corpos. Em alguns casos, guardava a cabeça e as genitais preservadas com acetona dentro de um pote hermético no seu armário na fábrica de chocolates onde trabalhava. Depois de ter sua própria casa, seus crimes se tornaram mais frequentes e menos cuidadosamente planejados, levando ao acúmulo de corpos. Ele também tentou criar "zumbis" injetando ácido em furos que fez nos crânios das vítimas. Dizia acreditar que talvez pudesse fazer com que ficassem vivos, porém, em completa submissão à ele. O alcoolismo teria acarretado diversas consequências à vida de Dahmer, como ocasionar mais desejos relacionados aos seus crimes, dar mais coragem e motivá-lo.

Dr. Fred Berlin conta que Jeffrey acreditava ser seu destino fazer o trabalho do demônio. Dahmer chegou a se identificar bastante com o imperador de Star Wars, que tinha olhos amarelos, a partir disso, foi a um lugar que vendia tais lentes amarelas e comprou. Antes de sair à noite, as colocava, pois ele precisava se “exercitar”, tentando simular uma figura maligna. Além disso, Jeffrey mantinha partes daqueles homens que achava mais atraentes e isso acabou evoluindo para o canibalismo. Ele acreditava que essa prática de alguma forma o conectaria às pessoas que estava consumindo. O Dr. Carl Wahlstrom, psiquiatra forense, testemunha da defesa, disse que “havia uma ilusão de que ele pensava que poderia pegar os crânios e os ossos das vítimas e criar um centro de poder no qual seria capaz de obter poderes especiais”.

É importante ressaltar a habilidade de Jeffrey em manipular, mentir e enganar. É evidenciado pela sua advogada que ele sempre possuía uma resposta rápida. O Dr. Norman Goldfarb, psicólogo do departamento correccional de Milwaukee, em 1988 fez uma breve avaliação de Jeffrey, nela menciona que o padrão de personalidade de Jeffrey era o de um indivíduo que usa as pessoas, as vê como objetos e que não tem empatia nenhuma. Algumas das informações contidas no laudo de Dr. Norman, são: predomínio de raiva, resistência, evasão, alta probabilidade de reincidência. Recomendada a sentença prisional.

O juiz deu a Dahmer, a pena mais severa e, após o julgamento, o acusado foi destinado à cela solitária. Lá ele voltou a ler a bíblia pensando que poderia se redimir diante de Deus e pediu para falar com um pastor. Roy Ratcliff disse a Jeffrey que o batizaria. Dahmer foi levado até o pastor, que o batizou e passaram a se encontrar uma vez por semana por uma hora, para uma questão de “aumentar a fé”. Roy conta que no último dia em que o viu, Jeffrey lhe deu um cartão e sublinhou a palavra “amigo”, e viu isso como um indicativo de que ele começava a entender o que era amizade pela primeira vez.

#### **4. Discussão e resultados**

A seguir serão apresentadas e discutidas as quatro principais hipóteses diagnósticas levantadas: Necrofilia, Transtorno de Personalidade Esquizotípico, Transtorno de Personalidade Borderline e Transtorno de Personalidade Antissocial. Essa análise será exposta por meio de diálogos, discussões e quadros comparativos apresentando os critérios de cada transtorno de acordo com o DSM-5-TR (2023) e comportamentos e falas de Jeffrey Dahmer, os quais podem ser observados na série e documentário em questão.

##### **4.1 Necrofilia**

De acordo com o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR, 2023, p. 781) o termo parafilia representa qualquer interesse sexual intenso e persistente que não aquele voltado para a estimulação genital ou para carícias preliminares com parceiros humanos que consentem e apresentam fenótipo normal e maturidade física. Em certas circunstâncias, o critério “intenso e persistente” pode ser de difícil aplicação, nesses casos, o termo parafilia pode ser definido como qualquer interesse sexual maior ou igual a interesses sexuais normofílicos. Existem, ainda, parafilias específicas que são geralmente mais bem descritas como interesses sexuais preferenciais do que como interesses sexuais intensos. No caso de Jeffrey Dahmer, a parafilia necrófila se encaixa como interesse sexual preferencial, não é possível mensurar seu transtorno por meio da intensidade devido aos intervalos de tempo entre os crimes, entretanto, nesses intervalos, Dahmer não mantinha relações sexuais normofílicas.

Ainda de acordo com o DSM-5-TR (2023), uma parafilia é condição necessária, mas não suficiente, para que se tenha um transtorno parafilico. Para ser diagnosticado com transtorno parafilico, o indivíduo deve apresentar a condição de forma que cause sofrimento ou prejuízo a si ou implique dano ou risco de dano pessoal a outros. No caso de Jeffrey, para obter satisfação sexual, seu parceiro deveria estar morto, o que pode caracterizar sua parafilia

como um transtorno. Sua satisfação, além de causar prejuízo a ele próprio, com o risco de prisão, causava danos a outros indivíduos, considerando o fim de suas vítimas.

A necrofilia está na categoria de “Outro Transtorno Parafilico Especificado”, esta categoria aplica-se a apresentações em que sintomas característicos de um transtorno parafilico causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo predominam, mas não satisfazem todos os critérios para qualquer transtorno na classe diagnóstica de transtornos parafilicos (DSM-5-TR, 2023, p. 803).

De acordo com Dias (2016), existem alguns tipos de necrofilia, sendo elas: “a necrofilia dita verdadeira, na qual são mantidas relações sexuais com mortos; a necrofilia homicida, em que há assassinato com objetivos sexuais premeditados; e a necrofilia fantasiada, que diz respeito a fantasias sobre atos sexuais com mortos” (p. 2012). Na definição de tipos de necrofilia, podemos dizer que Jeffrey Dahmer, a princípio, fazia parte da categoria de necrofilia fantasiada. Ele se interessou por um rapaz que corria em um parque próximo à sua casa, não sabia como se aproximar dele, então decidiu que o deixaria inconsciente e teria relações sexuais com ele na floresta, ainda inconsciente. O objetivo de Jeffrey não era matar o rapaz, mas sim abraçá-lo, tocar e explorar o corpo. Não era o relacionamento, nem a pessoa, era o corpo forte e atlético do rapaz. Para Dahmer, o assassinato de suas vítimas era um meio, a parte que ele menos gostava. Seu real objetivo era ter uma pessoa sob seu total controle. A partir de então Jeffrey começou a agir conforme suas fantasias e “não conseguiu mais parar”. Dahmer relata que após a sua segunda vítima, a compulsão para continuar era tão grande que ele nem sequer tentou parar. Neste ponto Jeffrey se enquadra na categoria de necrofilia homicida e, posteriormente, passa para a categoria chamada Canibalesca, na qual o necrófilo mata a pessoa, violenta ou não o corpo sexualmente, o parte, come as partes nobres e o resto se desfaz (Martins, A.R; Siqueira, W.M. 2021).

Necrófilos geralmente são diagnosticados com um grau profundo de baixa autoestima, os quais buscam trabalhar funções que possam proporcionar certa acessibilidade aos corpos dos mortos de forma mais fácil, trazendo uma das formas mais comuns a esta prática, sendo a posse de um parceiro que não venha a resistir nem que o rejeite (DIAS, 2016). Dahmer possuía um histórico de rejeição por parte de sua mãe que, ao se separar, se mudou para outra cidade levando apenas seu filho mais novo, deixando Jeffrey à própria sorte. Além disso, durante sua infância e adolescência seu relacionamento com a mãe era distante e sem muito afeto. Dr. Kenneth, psicólogo designado ao caso, ressalta que Jeffrey nunca usou a expressão “abandonado pelos pais”, mas acredita que ele deva ter se sentido assim.

De acordo com Moscatello (2010), necrófilos genuínos mostraram evidência de psicose, o álcool foi considerado um fator importante para vencer a inibição e cometer o ato (especialmente no grupo homicida), mas o diagnóstico mais comum foi transtorno de personalidade, o que corrobora com o caso em questão. Dahmer fazia uso excessivo de álcool desde a adolescência e após sua prisão e avaliação psicológica, foi diagnosticado com transtorno de personalidade borderline e limítrofe.

Jeffrey Dahmer possuía um estilo de vida mais solitário, apresentava dificuldades relacionais e era incapaz de estabelecer relacionamentos normais, tanto sociais como sexuais. A princípio tentou interação sexual ante-mortem, mas diante de uma rejeição optou por matar a vítima para ter um parceiro que não resistisse e não o rejeitasse, após as atividades sexuais Dahmer mutilava e desmembrava suas vítimas. Gonzalez (2021), sugeriu que os homicídios sexuais envolvidos em comportamentos necrófilos podem ser divididos em quatro grupos: oportunistas, experimentais, preferenciais e sádicos, desta forma podemos afirmar que Dahmer se encaixa no grupo de necrófilo preferencial.

Devido ao pouco material bibliográfico sobre o assunto aqui abordado, seria improvável afirmar com precisão todos os declínios psicológicos que o necrófilo sofre até cometer o ato, porém, é nítido que estes passam por fantasias e desejos antes dos atos se tornarem realidade. Antes de iniciar era um necrófilo homicida (Martins, A.R; Siqueira, W.M. 2021), ele escolhia suas vítimas de acordo com o porte físico, logo, o quão forte, atlético e “sarado” o indivíduo era. Entretanto, o comportamento de Jeffrey, evidenciando seu interesse por animais mortos e pela conservação de suas ossadas na infância, pode ser um fator que contribuiu com os crimes cometidos futuramente. Além disso, o Dr. Fred Berlin, psiquiatra forense, testemunha (favorável) no caso de Jeffrey Dahmer, o diagnosticou com necrofilia. Durante uma conversa com o Dr. Kenneth Meuler, Jeffrey diz:

Dr. K.: “sobre as vítimas, você tinha relações sexuais com elas antes ou depois da morte?”

J: “Antes e depois.”

Dr. K.: “Você é adepto à necrofilia.”

J: “Sim e depois ao canibalismo. Uma coisa leva a outra.”

De acordo com sua advogada, com o tempo, o modo de agir de Dahmer “evoluiu”. Em determinado momento, não se tratava apenas de ter relações sexuais com um cadáver. Jeffrey passou a abrir o corpo e ter relações sexuais vendo as entranhas. Jeffrey conta que gostava da

aparência dos órgãos quando os segurava e que o “brilho” que eles tinham o atraía. Dessa forma, pode-se evidenciar que Jeffrey Dahmer foi necrófilo.

#### 4.2 Transtorno de Personalidade Esquizotípico

Comumente, é característica do transtorno de personalidade esquizotípico um extremo desconforto em manter e formar relacionamentos próximos, principalmente por achar que seus parceiros podem ter pensamentos negativos em relação a ele. É possível identificar que pessoas com esse transtorno são vulneráveis a críticas pessoais e hostilidades, algumas evidências atualmente indicam que certos modos de educação familiar, separação precoce, e negligência infantil podem estimular o desenvolvimento de traços esquizotípicos (Johnson, Smailes, Cohen, Brown, & Bernstein, 2000).

O quadro 1 representado abaixo apresenta do lado A critérios diagnósticos para o Transtorno de Personalidade Esquizotípico de acordo com o DSM-5-TR (2023), em comparativo com características de Jeffrey Dahmer, de acordo com a série e o documentário (Lado B). De acordo com o DSM-5-TR (2023, p. 746), para se chegar ao diagnóstico do transtorno de personalidade esquizotípica, faz-se necessário que o indivíduo se encaixe nos seguintes critérios: A. Um padrão difuso de déficits sociais e interpessoais marcado por desconforto agudo e capacidade reduzida para relacionamentos íntimos, além de distorções cognitivas ou perceptivas e comportamento excêntrico, que surge no início da idade adulta e está presente em vários contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes:

<b>Critérios Diagnósticos indicados pelo DSM-5-TR (2023) para Transtorno de Personalidade Esquizotípico.</b>	<b>Características apresentadas por Jeffrey Dahmer de acordo com a série e o documentário estudados.</b>
A1. Ideias de referência (excluindo delírios de referência).	Esse critério pode ser levado em consideração, pois Jeffrey Dahmer relatou que seus desejos e fantasias assassinas começaram ainda na adolescência. Durante a infância nutriu uma obsessão por ossos de animais, principalmente no que dizia respeito aos sons feitos por eles e à maneira com que se encaixavam. Aos 10 anos de idade, Jeffrey, aprendeu com o pai a conservar ossos de animais em alvejante, mais tarde, Dahmer aproveitou o

	aprendizado para preservar os crânios de suas vítimas.
<p>A2. Crenças estranhas ou pensamento mágico que influenciam o comportamento e são inconsistentes com as normas subculturais (por exemplo, superstições, crença em clarividência, telepatia ou “sexto sentido”; em crianças e adolescentes, fantasias ou preocupações bizarras).</p>	<p>Durante a puberdade Dahmer confessou que começou a fantasiar sobre dominação e de exercer completo controle sobre um parceiro submisso. Essas fantasias gradualmente se entrelaçaram com seus hábitos de dissecação, ele acreditava ter um poder especial de imortalizar as vítimas para si, até mesmo chegou a criar um santuário, acreditando que traria a ele super poderes. Um comentário complementar a esse critério pode ser encontrado abaixo do quadro indicado por: Discussão critério A2.</p>
<p>A3. Experiências perceptivas incomuns, incluindo ilusões corporais.</p>	<p>A série evidencia um momento em que Jeffrey se masturba em uma feira pública. É ilustrado como se ele tivesse alucinações com sua primeira vítima. Entretanto, não existem evidências suficientes para afirmar que Jeffrey se enquadrava nesse critério, portanto, será considerado que não se aplica.</p>
<p>A4. Pensamento e discurso estranhos (por exemplo, vago, circunstancial, metafórico, excessivamente elaborado ou estereotipado).</p>	<p>Jeffrey diz que lutava contra os seus pensamentos na tentativa de mudar seus desejos e sentimentos homossexuais. Acreditava ser seu destino fazer o mau, como se tivesse que “tomar o lugar do demônio”, usava lentes amarelas para se sentir parecido com o imperador que queria ter o controle das mentes de “Star Wars”. A certo ponto, decidiu criar um “santuário” com partes do corpo de suas vítimas, a fim de se sentir menos solitário. Acreditava também que esse santuário o traria poderes irrealis.</p>
<p>A5. Desconfiança ou ideação paranoide.</p>	<p>A ideação paranoide de Dahmer pode ter sido um fator que contribuiu para seus crimes, pois ele acreditava que as pessoas estavam tentando envenená-lo e, como resultado, ele se tornou obcecado em manter as suas vítimas em posse. Essa paranoia também pode ter contribuído para escolha das suas vítimas, pois</p>

	<p>ele acreditava que estava matando essas pessoas para "salvá-las" da conspiração que imaginava existir. De acordo com essa análise podemos considerar cumprido o critério A5.</p>
<p>A6. Afeto inadequado ou constrito.</p>	<p>Analisando o critério A6 é possível identificar que Jeffrey buscava ter as suas vítimas sempre consigo, num processo de imortalização e internalização. Estudou meios de realizar esta imortalização de outros modos, num processo de liofilização, semelhante à mumificação, e transformação das suas vítimas em “zumbis”, visando manipulá-los por técnicas de perfurar o lobo frontal da vítima e introduzir ácido clorídrico e água fervente. Canibalizar a vítima, para ele, foi uma demonstração de poder absoluto e um meio de ter aquele indivíduo sempre consigo, como se não pudessem mais o deixar. O apego extremo, devido a essa falta, pode materializar-se em desejo sexual por meio de fantasias. O ato de comer partes de outro ser humano, de pessoas que conviveu, demonstra desenvolvimento de laços para com as suas vítimas, escolhendo-as por motivações próprias e não de modo aleatório.</p>
<p>A7. Comportamento ou aparência estranha, excêntrica ou peculiar.</p>	<p>Levando em conta os comportamentos de Jeffrey de acordo com o critério A7, muitos dos colegas de escola de Dahmer o descreviam como "estranho" e "bizarro" por causa das constantes brincadeiras que praticava, que eram parte de uma tentativa de se entrosar entre os colegas, algo em vão. Ele costumava fingir ataques epiléticos e fazia outras brincadeiras que os alunos de sua escola achavam estranhas, mas estimulavam tal comportamento pois achavam engraçado.</p>
<p>A8. Ausência de amigos próximos ou confidentes que não sejam parentes de primeiro grau.</p>	<p>De acordo com relatos de conhecidos e profissionais, Jeffrey não possuía vínculos afetivos significativos. Um complemento a esse</p>

	critério pode ser encontrado abaixo do quadro indicado por: Discussão critério A8.
A9. Ansiedade social excessiva que não diminui com o convívio e tende a estar associada mais a temores paranóicos do que a julgamentos negativos sobre si mesmo.	Apesar de não manter relações ou vínculos afetivos, Jeffrey frequentava bares gays e saunas. Ele afirmou que, na época, passou a ver os outros como objetos, não pessoas. Dahmer encontrava-se com os homens, colocava sonífero em suas bebidas e depois os estuprava. Depois de pelo menos doze incidentes deste, Dahmer foi proibido de entrar na sauna gay que frequentava. Considerando tais informações, é possível afirmar que o critério não se aplica.
B. Não ocorre exclusivamente durante o curso de esquizofrenia, transtorno bipolar ou depressivo com sintomas psicóticos, outro transtorno psicótico ou transtorno do espectro autista.	Jeffrey não possuía sintomas suficientes para que fosse possível confirmar seu diagnóstico nos transtornos em questão, dessa forma, o critério D, possivelmente pode ser afirmado como cumprido.

O quadro conta com textos complementares indicados respectivamente em seus quadros e, nomeados abaixo por: Discussão critério A2; Discussão Critério A8.

**Discussão Critério A2:** Podem ser supersticiosos ou achar que têm poderes paranormais especiais que lhes permitem detectar eventos antes que aconteçam ou ler a mente das outras pessoas. Podem acreditar que têm controle mágico sobre os outros, achando que podem influenciar outras pessoas a fazer coisas incomuns ou que a realização de rituais mágicos pode impedir danos, segundo Zanelatto (2016). Jeffrey relatou pensar dessa forma, como diz em conversas com sua advogada:

J: “Eu tenho um pedestal. Um pedestal preto. Eu tinha um topo preto e redondo em cima dele e coloquei os crânios em cima. Era só uma lembrança das pessoas. Uma lembrança de cada uma delas. Era meu mundinho particular. Eu tinha controle total. É o máximo de controle que você pode ter.”

W: “Você acha que, manter os crânios e se você tivesse conseguido finalizar esse santuário, teria se sentido menos solitário, como se tivesse uma companhia?”

J: “Acho que esse deve ter sido o meu pensamento.”

Dr. Carl Whalstrom psiquiatra forense destinado ao caso, relata: “Havia uma ilusão bizarra de que ele pensava que poderia pegar os crânios e ossos das vítimas e criar um centro de poder no qual seria capaz de obter poderes especiais”.

**Discussão Critério A8:** Pessoas com transtorno de personalidade esquizotípica costumam ter poucos ou nenhum amigo íntimo ou confidente, exceto parentes em primeiro grau. As pessoas que apresentam essas características não se sentem confortáveis em se relacionar com outros indivíduos. A relação de interação com as pessoas é como se fosse uma obrigação, mas preferem não interagir porque acham que são diferentes e não são bem-vindos (Beck & Freeman, 1993). Podem até mesmo demonstrar que a falta de relacionamentos os torna infelizes, e em situações sociais ficam muito ansiosos, especialmente aquelas desconhecidas, e podem achar que os outros estão tentando interferir em suas vidas. No caso de Dahmer o maior e talvez único vínculo que ele tinha era apenas com o pai e a avó. Segundo relatos de amigos de infância, vizinhos e profissionais designados ao caso, Jeffrey não possuía amigos e era solitário.

Considerando o quadro comparativo apresentado, é possível considerar que, levando em conta os critérios diagnósticos segundo o DSM-5-TR (2023), Jeffrey Dahmer se enquadrava para um possível diagnóstico.

### **4.3 Transtorno de Personalidade Borderline**

O transtorno de personalidade borderline é um transtorno mental grave caracterizado por regulação emocional instável, comportamentos impulsivos, relacionamentos interpessoais e autoimagem destrutivos. Segundo Zimmerman (2007) pacientes borderlines eram considerados anteriormente por profissionais da saúde mental como um estado do psiquismo humano onde o sujeito apresentava-se com características estabelecidas por uma fronteira entre a neurose e a psicose. Hegenberg discorda de tal posicionamento do autor assim como os demais que partilham a mesma premissa, pois para Hegenberg (2009) O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição psiquiátrica caracterizada por instabilidade emocional, impulsividade, problemas de autoimagem e relacionamentos interpessoais caóticos. Pessoas que sofrem de Transtorno Borderline podem sentir uma grande diversidade de emoções intensas e que mudam rapidamente, como raiva, tristeza, ansiedade e medo, e podem ter dificuldades para regular essas emoções. Essa instabilidade emocional pode levar a comportamentos impulsivos, como abuso de substâncias, comportamentos sexuais de risco, impulsos suicidas e automutilação (American Psychiatric Association, APA, 2023).

Além disso, as pessoas com Transtorno Borderline podem ter uma autoimagem instável, a autoimagem pode oscilar entre uma visão idealizada e uma visão negativa de si mesmo. Eles também podem ter dificuldade em manter relacionamentos interpessoais saudáveis, com a mudança entre idealização e desvalorização dos outros. (Jordão & Ramires, 2010).

O quadro 2 representado abaixo apresenta do lado A critérios diagnósticos para o Transtorno de Personalidade Borderline de acordo com o DSM-5-TR (2023), em comparativo com características de Jeffrey Dahmer de acordo com a série e o documentário (Lado B). Segundo o DSM-5-TR (2023, p. 754), o transtorno de personalidade borderline (TPB) se caracteriza por um padrão difuso de instabilidade de relacionamentos interpessoais, autoimagem e afetos e de impulsividade acentuada, que surge no início da idade adulta e está presente em vários contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes:

<b>Lado A - Critérios Diagnósticos indicados pelo DSM-5-TR (2023) para TPB</b>	<b>Lado B - Características apresentadas por Jeffrey Dahmer de acordo com a série e o documentário estudados</b>
1. Esforços frenéticos para evitar abandono real ou imaginário.	Jeffrey falava sobre o desejo de ter controle completo sobre suas vítimas e admitia que lutava com sentimentos de solidão e vazio. Essa luta o levou a buscar companhia de uma forma muito extrema: drogava e abusava sexualmente de suas vítimas, muitas vezes esquartejando-as e guardando suas partes do corpo para se sentir menos só. Um exemplo em que é evidenciado o cumprimento desse critério pode ser observado abaixo por: Discussão Critério 1.
2. Um padrão de relações interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização.	No caso de Dahmer, é possível observar vínculos afetivos apenas com sua avó e seu pai. Jeffrey não demonstrou sinais de ser um indivíduo que tentava buscar por relacionamentos afetivos saudáveis. Sua conduta sádica e violenta, tanto em relação às suas vítimas quanto em sua vida pessoal, sugere que não tinha habilidades interpessoais adequadas e não conseguia desenvolver relacionamentos normais com outras pessoas.

<p>3. Perturbação da identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si mesmo.</p>	<p>Jeffrey Dahmer tinha dificuldades com a autoimagem. Possuía uma autoestima muito baixa e se sentia inseguro em relação à sua aparência física e suas habilidades sociais. Isso pode ter contribuído para sua dificuldade em desenvolver relacionamentos saudáveis e para a necessidade que ele sentia de controlar e dominar seus parceiros sexuais.</p>
<p>4. Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas (por exemplo, gastos, sexo, abuso de substância, direção imprudente, compulsão alimentar).</p>	<p>Jeffrey Dahmer, teve vários vícios ao longo da sua vida que incluem o abuso de drogas e álcool. Além disso, também apresentou compulsão com o canibalismo, sexo e assassinato. O que, para sua advogada, Wendy, também era um vício para ele. Dahmer também relatou ter um forte desejo por controle e dominação, o que pode ser considerado uma forma de vício em poder e controle sobre outras pessoas. Algumas evidências podem ser encontradas abaixo do quadro indicado por: Discussão critério 4.</p>
<p>5. Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento auto mutilante.</p>	<p>Não há evidências claras de que Jeffrey Dahmer tenha exibido comportamento automutilante durante sua vida. Portanto, não se aplica.</p>
<p>6. Instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade do humor (por exemplo, disforia episódica, irritabilidade ou ansiedade intensa com duração de poucas horas e apenas raramente de mais de alguns dias).</p>	<p>Embora não hajam muitas informações específicas sobre o humor de Jeffrey, Wendy, sua advogada, comenta que após seu primeiro assassinato ele teria tido ansiedade e pânico. Entretanto, apenas com essas afirmações não é possível definir como cumprido o critério 6.</p>
<p>7. Sentimentos crônicos de vazio.</p>	<p>Jeffrey relata algumas vezes se sentir sozinho, o que o fazia buscar constantemente por contato com outras pessoas e companhia. Pode ter tentado preencher seu vazio emocional por meio do controle e da dominação de suas vítimas. Ele também admitiu que consumiu partes do corpo de algumas delas, além de beber o sangue de algumas de suas vítimas, ele dizia acreditar que, de certa forma, essas vítimas passariam a viver por meio</p>

	dele, fazendo com que se sentisse menos sozinho. Algumas evidências podem ser encontradas abaixo do quadro indicado por: Discussão critério 7.
8. Raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la (por exemplo, mostras frequentes de irritação, raiva constante, brigas físicas recorrentes).	Jeffrey demonstrou uma incapacidade de controlar seus impulsos violentos e um comportamento cada vez mais obsessivo e descontrolado ao longo de seus crimes. Embora não se saiba ao certo se ele experimentava raiva intensa, é possível que essa emoção estivesse presente em suas ações. Isso sugere que ele não era capaz de controlar seus impulsos violentos e tinha pouco ou nenhum respeito pela vida humana.
9. Ideação paranóide transitória associada ao estresse ou sintomas dissociativos intensos.	Dahmer era conhecido por ter comportamentos e ideias estranhas, incluindo o desejo de controlar e possuir outras pessoas e costumava fazer experimentos bizarros com suas vítimas, por exemplo, a crença de que poderia transformar suas vítimas em zumbis obedientes. Ele também se isolava socialmente e lutava com sua sexualidade, o que pode ter contribuído para sentimentos de desconfiança em relação aos outros.

O quadro conta com textos complementares indicados respectivamente em seus quadros e, nomeados abaixo por: Discussão critério 1; Discussão Critério 4; Discussão Critério 7.

**Discussão Critério 1:** É possível levantar a hipótese de que a fixação de Jeffrey em controlar e possuir suas vítimas sugere que ele pode ter cometido tais atos por um medo profundo de abandono e um desejo por companhia, o qual não pôde satisfazer de maneira saudável ou apropriada. O psiquiatra Carl Whalstrom, designado ao caso, durante o julgamento de Jeffrey, diz: “A estrutura da personalidade do réu, seu modo de ver o mundo e a si mesmo, é diagnosticada e atende aos critérios de transtornos de personalidade esquizotípica e limítrofe. A pessoa faz tentativas frenéticas de evitar o abandono real ou imaginário. Este caso é o exemplo mais extremo dessas tentativas frenéticas”.

De acordo com o DSM-5-TR (2023), transtorno borderline é entendido como uma consequência do desconforto na era atual, resultado da evolução social e das perturbações constantes da vida diária que são reinterpretadas por novos padrões sociais, causando angústia. Essas angústias permeiam a existência humana e impulsionam as pessoas a se comportarem de forma impulsiva ou descontrolada, buscando preencher o vazio dentro delas. Essas características podem ser observadas no caso de Dahmer, considerando seus relatos em que dizia estar se sentindo solitário e em constante busca por companhia e contato com outras pessoas. Outro fator a se mencionar, é o de que, quando preso, foi destinado a uma cela solitária para que não corresse risco de vida sendo colocado com os demais presos, entretanto, pediu para ir à prisão normal, pois precisava de interação, Jeffrey diz à Wendy:

J: “Wendy, acho que não vou conseguir manter a cabeça no lugar. Não mesmo. Porque eu sempre precisei de estímulo mental. E não tenho a paciência que deveria ter”.

**Discussão Critério 4:** No quadro do transtorno de personalidade borderline existe uma determinada natureza perversa da sexualidade, muitas vezes apresentando-se com características sadomasoquistas (Zimmerman, 2007). O que pode ser observado no caso de Jeffrey Dahmer, o qual buscava relações sexuais com indivíduos submissos e induzia suas vítimas a tal.

De acordo com Maranga (2002) assim como em casos de indivíduos psicóticos: “no borderline há um predomínio da agressividade sobre o amor e há uma dominância das forças destrutivas sobre o poder construtivo e criativo” (p.220). Ao qual Dalgarrondo (2008) prediz que determinado comportamento se apresenta como um padrão comportamental repetitivo, no qual muitas vezes tal comportamento “encontra-se no ambiente familiar dessas pessoas, onde a reação explosiva e agressiva transformou-se em forma de comunicação e de obtenção do desejado” (p.335-336).

**Discussão Critério 7:** O sentimento de solidão de Jeffrey é levantado por diversos momentos do documentário e da série. É relatado que, constantemente, Dahmer está em busca de uma companhia que não o deixe, que não vá embora. Em determinado momento, ao ser questionado sobre como se sentia, por Wendy Patrickus, Jeffrey diz:

J: “Deprimido, solitário e entediado. Confuso eu diria. Ninguém estava em casa. Eu vi um cara pedindo carona. Achei que seria bom ter alguém por perto para conversar e alguém com que eu quisesse estar junto (...).

O Transtorno Borderline é uma condição complexa que pode ser de difícil diagnóstico. Considerando o caso de Jeffrey Dahmer, pode-se concluir que o desejo por domínio e controle era acentuado, além da necessidade de manter consigo suas vítimas a fim de se sentir menos sozinho. Jeffrey também foi descrito como uma criança solitária na infância e os diversos acontecimentos na sua vida e fatos relacionados a família foram fatores desencadeadores para desenvolver transtornos. O comportamento de Dahmer é o de um criminoso extremamente violento, e sua condição psicológica pode ter sido influenciada por diversos fatores além do TPB.

#### 4.4 Transtorno de personalidade Antissocial

Outra hipótese diagnóstica para Jeffrey Dahmer, foi o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA). O quadro 3 representado abaixo apresenta do lado A critérios diagnósticos para o Transtorno de Personalidade Antissocial de acordo com o DSM-5-TR (2023), em comparativo com características de Jeffrey Dahmer, de acordo com a série e o documentário (Lado B). Segundo o DSM-5-TR (Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais, 2023, p. 750), o Transtorno de Personalidade Antissocial se caracteriza por um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, surgindo na infância ou início da adolescência e continua pela vida adulta. É necessário que alguns critérios diagnósticos sejam analisados para que o diagnóstico seja dado, os quais: A. Um padrão difuso de desconsideração e violação dos direitos das outras pessoas que ocorre desde os 15 anos de idade, conforme indicado por três (ou mais) dos seguintes:

<b>Lado A- Critérios Diagnósticos indicados pelo DSM-5-TR (2023) para TPA</b>	<b>Lado B- Características apresentadas por Jeffrey Dahmer de acordo com a série e o documentário estudados</b>
A1. Fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção.	Diversos comportamentos criminosos de Jeffrey podem ser pontuados com o objetivo de confirmar o diagnóstico, como: furtar uma loja no shopping (manequim), violência sexual, mentir para a polícia, aliciamento de menores e por fim, os assassinatos.
A2. Tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal.	É necessário evidenciar pontuações de Wendy Patrickus, advogada de Jeffrey, a qual acentua a habilidade e facilidade que ele possuía para mentir, omitir e manipular, tanto suas vítimas, quanto autoridades. As quais são

	<p>também demonstrados por meio de cenas e falas de Dahmer, que explicam o criminoso ter ficado livre por tanto tempo, afinal, costumava ser extremamente convincente para se livrar de situações ruins.</p>
<p>A3. Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro.</p>	<p>Após ser dispensado do exército de forma desonrosa, Jeffrey foi morar com sua avó. A partir desse momento, houve uma estabilidade em relação ao trabalho, assim como quando passou a morar sozinho. Dessa forma, não existem muitas evidências que confirmem o critério A3. Contudo, pelos últimos assassinatos antes de ser pego, Jeffrey estava extremamente eufórico, não conseguia dividir sua atenção entre sua compulsão e as obrigações do cotidiano, enquanto estava com uma vítima em casa, não conseguiu decidir o que fazer com ela, e acabou não indo trabalhar por uma decisão tomada de forma impulsiva. Após o ocorrido, Dahmer acabou sendo demitido e, no tempo que ainda estava em liberdade, não se dispôs a procurar um.</p>
<p>A4. Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas.</p>	<p>O caso do primeiro assassinato de Jeffrey pode ser considerado, para a possibilidade de cumprir o critério. Em 1978, quando matou Steven Hicks, a decisão foi tomada de forma impulsiva, a qual desencadeou sentimentos de pânico e medo ao perceber o que teria feito, além de se preocupar com a possibilidade de ser punido pelo crime. A partir desse momento, Jeffrey ficou nove anos sem matar, porém, algumas vezes cometeu crimes, como agressão sexual, aliciamento de menores e roubos. Após a volta aos assassinatos, a frequência aumenta e o tempo entre eles diminui gradualmente. Chegou a ser sentenciado por abusar sexualmente de um menor de idade em 1988 e passou por análise psicológica com Dr. Norman Goldfarb, encarregado ao caso. O psicólogo pontuou fatores como: predomínio de raiva, resistência,</p>

	<p>evasão, alta probabilidade de reincidência. Com isso, recomendou a sentença prisional.</p>
<p>A5. Desrespeito imprudente pela segurança própria ou de outros.</p>	<p>Evidenciando o critério A5, podem ser mencionados comportamentos relacionados à própria segurança de Jeffrey, quanto à segurança de outras pessoas. Dahmer costumava frequentar saunas, onde drogava suas vítimas para a obtenção de relações sexuais em que o parceiro estivesse submisso, ou desacordado, dessa forma, praticando violência sexual em ambientes públicos. Jeffrey costumava beber excessivamente e fumar maconha (Diálogo 1). Levando tais fatores em consideração, é possível afirmar que o critério A5 pode ser considerado ao realizar uma análise psicodiagnóstica.</p>
<p>A6. Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consciente no trabalho ou honrar obrigações financeiras.</p>	<p>O critério A6, com base nos fatos apresentados pela série e pelo documentário, pode não ser considerado cumprido. Vizinhos de Jeffrey relatam que, apesar do comportamento estranho, ele costumava trabalhar todos os dias e não existem fatores que comprovem irresponsabilidade financeira.</p>
<p>A7. Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas.</p>	<p>Devido a extensa discussão e apresentação de diversos fatores, a discussão pode ser encontrada no texto abaixo indicado por “Discussão Critério A7”, o qual inclui os diálogos indicados por 2, 3 e 4.</p>
<p>B. O indivíduo tem no mínimo 18 anos de idade.</p>	<p>Levando em conta o critério B, o estudo está considerando toda a vida de Jeffrey Dahmer, da infância até os 34 anos, idade em que faleceu. Dessa forma, é possível que o critério seja considerado propositivo.</p>
<p>C. Há evidências de transtorno da conduta com surgimento anterior aos 15 anos de idade.</p>	<p>Abaixo do quadro pode ser encontrado um texto complementar a esse aspecto, indicado por “Discussão critério C”. Alguns comportamentos de Jeffrey, descritos pela série e pelo documentário ressaltam mau comportamento e desempenho na escola, os quais eram um fator preocupante para Lionel Dahmer, que começou a</p>

	<p>beber aos quatorze anos, mentia em relações, abria animais mortos e expunha seus ossos. Levando em conta esses fatores, pode-se considerar que Jeffrey possuía sintomas do transtorno da conduta antes mesmo dos 15 anos, dessa forma, considera-se cumprido o critério C.</p>
<p>D. A ocorrência de comportamento antissocial não se dá exclusivamente durante o curso de esquizofrenia ou transtorno bipolar.</p>	<p>Jeffrey não possuía sintomas suficientes para que fosse possível confirmar seu diagnóstico em esquizofrenia ou transtorno bipolar, dessa forma, o critério D, possivelmente pode ser afirmado como cumprido.</p>

O quadro conta com textos complementares indicados respectivamente em seus quadros e, nomeados abaixo por: Discussão critério C; Discussão Critério A7; e Diálogos 1, 2, 3 e 4).

**Discussão critério C:** O DSM-5-TR (2023) atenua o fato de que sintomas associados ao Transtorno de Personalidade antissocial surgem na adolescência, quando se é necessário observar sintomas de Transtorno da Conduta antes dos quinze anos para chegar ao diagnóstico, de acordo com os critérios diagnósticos. Esse transtorno, é caracterizado por “um padrão de comportamento repetitivo e persistente no qual são violados direitos básicos de outras pessoas ou normas ou regras sociais relevantes e apropriadas para a idade” (APA, 2023, p. 530). O diagnóstico é feito por meio da identificação de ao menos três dos quinze critérios apresentados os quais se dividem em quatro categorias: agressão a pessoas e animais, destruição de propriedade, falsidade ou furto e violações graves de regras.

**Diálogo 1:** Jeffrey dirigia bêbado e praticava o consumo de álcool em todas as suas atividades, inclusive, afirma:

J: “Não tenho muito juízo quando bebo, especialmente quando bebo muito.”

**Discussão Critério A7:** Uma característica bastante lembrada ao se falar do transtorno de personalidade antissocial, é evidenciado pelo critério A7. Ao se falar sobre a ausência de remorso no caso de Jeffrey, faz-se necessário colocar em pauta algumas de suas falas em depoimentos e opiniões profissionais.

**Diálogo 2:** Ao ser questionado por sua advogada a respeito de um assassinato, Jeffrey diz:

W: “Como percebeu que estava perturbado com isso? O que estava sentindo?”

J: “Muita culpa. Indeciso se deveria contar tudo e nunca tive coragem.”

W: “O que você estava pensando?”

J: “Eu sabia o quanto estava errado. Eu não queria que acontecesse de novo.”

Em outro momento, afirma:

W: “Você sentia algum tipo de emoção?”

J: “Eu sentia muito... remorso.”

Por outro lado, Gerald Boyle, advogado de defesa do caso, afirma que Jeffrey não se importava, não tinha empatia com suas vítimas, não sentia remorso e, que pelo que sabe, Dahmer nunca se sentiu mal pelas pessoas que feriu, por todo o mal que causou.

É necessário considerar também, a indiferença de Jeffrey em relação aos sentimentos, vontades e livre arbítrio de suas vítimas, ao falar sobre sua primeira vítima (**Diálogo 3**), comenta:

J: “Foi a primeira vez que eu tive o desejo de controlar. Perdi o senso comum então acabei decidindo fazer isso, ele sendo gay ou não. Não me importava.”

Sobre outro caso, Dahmer ressalta (**Diálogo 4**):

W: “Você pensou em como eles se sentiam?”

J: “Acho que sim, mas não me importei muito. Eu só queria fazer o que eu queria. Então, eu não me importei.”

Quando encarcerado, Jeffrey ficou em uma cela solitária, onde passou a ler a bíblia e pediu para ser batizado por um pastor. Acreditava que não poderia ser perdoado pelo que fez, mas dizia estar em busca de redenção. O Pr. Roy Ratcliff, batizou Jeffrey e manteve contato por algum tempo a fim de “aumentar a fé”, conta que Dahmer o havia dito: “Fiquei com medo que dissesse: ‘Você é mau, horrível e perverso demais para ser batizado’”. Outro fator a se pontuar é o fato de Jeffrey não assassinar suas vítimas enquanto vivas para que não sofressem e, ressalta por diversas vezes que sentia uma certa “compulsão” para cometer os crimes.

Sendo assim, não há como afirmar ou não que Jeffrey não sentia culpa ou remorso pelos seus crimes, afinal, afirmou sentir, além de ter buscado redenção divina pelos seus crimes. Entretanto, se faz necessário observar que havia extrema frieza, evidenciada pela

forma em que descreve os assassinatos e o que fazia com os corpos após. Além de demonstrar extrema indiferença aos sentimentos e desejos dos outros.

Uma característica associada que se faz presente no caso de Dahmer, é a exploração sexual (APA, 2023, p. 752). O principal objetivo de Dahmer ao cometer crimes, explorar sexualmente aquelas vítimas, de forma que fossem completamente submissas a ele e não fizessem exigência alguma. A certo ponto, esse comportamento se transformou em necrofilia e canibalismo. Jeffrey chegou a abrir um cadáver e ter relações sexuais com o corpo morto enquanto olhava suas entranhas. Um fator também mencionado como associado ao diagnóstico, seria a possibilidade de dispensa desonrosa do exército (APA, 2023, p. 752). Jeffrey foi desligado do exército por mau comportamento e por alcoolismo, assim como pelo mesmo motivo, foi expulso da faculdade. Os fatores de risco e prognóstico, que podem contribuir com o desenvolvimento e a evolução do transtorno da conduta para transtorno da personalidade antissocial, são: fatores ambientais ou genéticos e fisiológicos (APA, 2023, p. 752). Ao se falar do ambiente no qual a criança está inserida, fatores como: negligência infantil, paternidade/maternidade instável ou disciplina parental inconsistente podem ser fatores pontuados como favorecedores do desenvolvimento e evolução do TPA (APA, 2023).

Evidenciando fatores genéticos e fisiológicos, é importante evidenciar que, de acordo com Costa e Valério (2008, apud. Kirisci, Tarter, Mezzich e Vanyukov, 2007), foi realizado um estudo longitudinal com crianças e pré-adolescentes entre 10 e 12 aos 22 anos, os quais demonstraram que algumas características individuais, como o comportamento neurológico desinibitório, em conjunto com fatores contextuais, podendo ser exemplificados por: transtornos por uso de substâncias por parte de seus pais, podem ocasionar o comportamento antissocial na adolescência e a alta probabilidade de transtornos por uso de substância quando na vida adulta. Dessa forma, Costa e Valério (2008), ressaltam que:

Desta forma, evidencia-se que, apesar de a etiologia do TPAS não ter sido definitivamente esclarecida (Vanconcellos & Gauer, 2004), o aparecimento do transtorno não procede de um fator isolado e a ligação entre vulnerabilidade genética e aspectos psicossociais adversos é claramente favorável ao surgimento de condutas e transtornos anti-sociais (Del-Ben, 2005), sendo esses os preceptores para outros problemas, como o consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas e até mesmo a prisão, como demonstram Pacheco (2005), Gabbard (2006), Grekin, Sher e Wood (2006), Kaplan Sadock (2007) e García e Junior (2008). (Costa e Valério, 2008. p. 109)

No documentário e na série utilizados como objeto de estudo sobre o caso, tais fatores ficam evidentes nas falas de Jeffrey quando fala sobre sua infância. Dahmer relata que seus pais costumavam brigar bastante e sua mãe agredia fisicamente seu pai durante as brigas. Além disso, seu pai viajava bastante, o que não permitia que passasse tempo significativo com

o filho. Após o nascimento do irmão mais novo, aos seus seis anos, Jeffrey ficou ainda mais isolado, pois toda a atenção foi voltada ao irmão. Uma questão ainda levantada, é o “abandono” de Jeffrey por seus pais, que o deixaram aos seus 18 anos sozinho em casa, mantendo contato com pouca frequência.

Ao se falar sobre questões genéticas, é evidenciado o fato de Joyce Dahmer, mãe de Jeffrey, sofrer com um transtorno psicológico não identificado, além de, durante a gravidez, ter chegado a tomar cerca de 17 medicamentos diferentes. Segundo Lionel Dahmer, seu atual marido na época, Joyce, teria desenvolvido dependência por esses medicamentos. Esses fatores podem ser apontados como possíveis causas e agravantes de alguns transtornos de Jeffrey, levando em consideração que, o ambiente é significativamente importante para o estudo de um caso até o possível diagnóstico.

De acordo com o DSM-5-TR (2023), o transtorno de personalidade antissocial não pode ser feito caso esteja associado a um transtorno do uso de substância, salvo caso esse transtorno esteja presente na infância e continuado até a vida adulta (APA, 2023, p. 753), o que pode ou não ser considerado o caso de Jeffrey, levando em conta que, segundo registros, começou a ingerir bebida alcoólica aos 14 anos e, ao citar as comorbidades, o DSM-5-TR acentua que indivíduos diagnosticados com transtorno da personalidade antissocial podem ter transtornos por uso de substâncias (TUS) (APA, 2023, p. 754). Costa e Valério (2008, p. 109), ressaltam que: transtornos antissociais estão expressivamente ligados ao TUS e, o TPA se associa aos casos mais severos do TUS, afirmam também, que:

“Os diversos estudos que demonstram a coocorrência entre o Transtorno de Personalidade Anti-Social e os Transtornos por Uso de Substância evidenciam fortes associações entre atitudes antissociais – como agressividade (Petras et al., 2008), impulsividade (Krueger, Markon, Patrick, Benning, & Kramer, 2007), irresponsabilidade (Walsh, Allen, & Kosson, 2007), delinquência, alta propensão a ações criminais (Fontaine, 2006; Howard, Balster, Colttler, Wu, & Vaughn, 2008) - e inabilidade de enfrentamento de situações problemas, início precoce de abuso de drogas, reincidência (Fridell, Hesse, & Billsten, 2007; Gustavson et al., 2007), sérios danos psicológicos, mentais e de saúde (Goldstein et al., 2007), além de probabilidade aumentada para morte precoce (Cornelius et al., 2008).” (Costa e Valerio, 2008, p.109)

Um fator citado no DSM-5-TR (2023) e que pode se encaixar ao caso de Dahmer, é a incapacidade de tolerar a monotonia e o humor deprimido (APA, 2023, p. 754). A certo ponto, Jeffrey não conseguia se controlar a ponto de não se livrar dos corpos antes de ir atrás de outra vítima, chegou a tomar banho com dois cadáveres em sua banheira. Em conversas com Wendy, sua advogada, Jeffrey diz (Diálogo 4):

W: “Por que você não se livrou dos corpos antes de ir atrás de outro?”

J: “Não pude evitar. Precisava da emoção.”

Considerando a análise realizada, conclui-se que, baseando no quadro comparativo e nas evidências apresentadas, Jeffrey Dahmer se encaixa nos critérios diagnósticos para que se possa afirmar que possuía o transtorno de personalidade antissocial.

### **Considerações finais**

Como descrito na metodologia, a série e o documentário disponíveis na Netflix foram utilizados para concluir o trabalho. Por eles é ilustrado uma pertinente descrição de toda a vida de Jeffrey Dahmer, como também suas próprias falas gravadas por sua advogada durante depoimento. Por meio da análise realizada, foi possível observar a prevalência de diversos comportamentos que nos levam a considerar diferentes diagnósticos.

Existem evidências de que sua mãe possuía um transtorno de personalidade não identificado, que pode ter sido uma herança genética para Jeffrey, visto que a relação familiar é essencial para o desenvolvimento saudável do indivíduo, é essencial que esse fator seja considerado. Jeffrey por toda a vida não teve relações significativas, o que é uma característica essencial a se ressaltar quando se menciona os transtornos levantados, apenas demonstra carinho ao falar de sua avó e de seu pai, os quais aparentam ser os únicos pelos quais Dahmer nutria feição. Essa característica é evidenciada por Gerald Boyle, advogado de Jeffrey, o qual conta que nunca conheceu uma pessoa tão solitária quanto Jeffrey Dahmer, menciona que costumava o questionar: “Jeffrey, você tem algum amigo?”, “já foi ao cinema com algum cara?”, “já foi a uma festa?”, e para todas as perguntas, a resposta era: “não”. Jeffrey não tinha amigos, então não conversava com ninguém. O advogado diz ainda que tudo o que viu foi a “casca” de um ser humano.

Evidencia-se que, no caso de Jeffrey, os critérios A8 do Transtorno de Personalidade Esquizotípica (Ausência de amigos próximos ou confidentes que não sejam parentes de primeiro grau), A2 (Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização) e A7 (Sentimentos crônicos de vazio) do Transtorno de Personalidade Borderline (DSM-5-TR, 2023), se complementam, levando em conta que, pela instabilidade afetiva apresentada, não existiram relações afetivas com outras pessoas. Em contrapartida, baseando-se no material estudado, fica nítido que Dahmer se sentia sozinho e vivia em uma busca constante por uma companhia que não o deixasse, evidenciando um fator que se relaciona ao critério A1, do TPB

(DSM-5-TR, 2023), o qual evidencia os esforços desesperados para evitar abandono, presente nos indivíduos diagnosticados com o transtorno. Esse fator, no caso de Jeffrey, foi levado a pontos extremos, se relacionando diretamente com a motivação dos assassinatos cometidos: a vontade de ter alguém por perto e sua falta de habilidade para construir uma relação consensual.

Jeffrey Dahmer demonstrou extrema dificuldade em construir relacionamentos da forma convencional, na qual precisaria lidar com a vontade pessoal e livre arbítrio da outra pessoa. Provavelmente, por um fracasso em se adequar às normas sociais e difícil compreensão do outro como um ser humano racional com direito de escolha. Essa característica o levou a acreditar que possuía o direito de ter para si um indivíduo sem vontades, desejos e necessidades, que pudesse suprir suas fantasias obscuras sem qualquer objeção. Um dos critérios bastante lembrados quando se fala sobre o TPA, é a ausência de remorso. Sob a ótica da análise realizada, pode-se considerar que, levantando os critérios analisados não foi possível concluir se Jeffrey sentia remorso pelos seus atos, devido aos aspectos contraditórios em suas falas e opiniões de profissionais. Apesar de ser uma característica marcante, pode não ser determinante para o caso, visto que os demais critérios diagnósticos foram considerados cumpridos.

Além disso, um fator determinante que faz-se necessário citar é a constante ingestão de álcool durante grande parte da vida de Jeffrey, vindo desde sua infância. Com o decorrer de sua vida, essa ingestão aumenta, bem como a frequência dos assassinatos. Wendy, advogada de Jeffrey, afirma que alguns médicos afirmaram que Jeffrey era alcoólatra, menciona ainda que ele se viciava fácil e que acreditava que ele tinha o mesmo vício em matar. “À medida que o vício aumentava, ele precisava cada vez mais. Chegou a um ponto que ele precisava lidar com outro indivíduo, sem se livrar dos que já tinha matado.”, diz a advogada. É possível relacionar a ingestão de bebidas alcoólicas com os assassinatos cometidos, considerando que, para Dahmer, o álcool se tornou um fator motivador, o qual o proporcionava coragem para matar e realizar suas fantasias.

A presença da necrofilia em Dahmer, sendo caracterizada como transtorno, se faz presente a partir do seu primeiro assassinato, quando teve a iniciativa de masturbar observando partes de um corpo sem vida. Esse comportamento foi levado por toda a sua vida, evoluindo com o tempo e passando a ver cadáveres e órgãos internos como objetos de prazer e o ato de assassinar e esquartejar se tornaram para ele formas de excitação sexual. Seu interesse por restos mortais de animais e dissecação, a princípio, poderiam ser considerados

como taxidermia amadora, entretanto, podem ter contribuído a longo prazo com seu interesse pelo corpo humano.

Considerando os transtornos estudados e analisados para o caso, é possível observar determinada incidência de ambos. Entretanto, é possível observar a prevalência do transtorno de personalidade antissocial, visto que, de acordo com o material apresentado, mesmo com a dificuldade de fechar com absoluta certeza o diagnóstico por falta de documentos oficiais, Jeffrey apresenta características e comportamentos que se enquadram em todos os critérios.

Quando Jeffrey foi preso, em 1991, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais estava em uma versão desatualizada em comparação à atualidade. Tal fato leva a pensar que, nos dias de hoje, as avaliações e análises relacionadas ao caso podem ser feitas de uma forma diferente, considerando que novos estudos e contribuições direcionados à psicologia. Dessa forma, novos estudos são bem vindos, visando colaborar com a psicopatologia no âmbito que se refere à criminalidade relacionada à transtornos de personalidade.

Essa análise psicopatológica se fez possível com alguns poréns, atendendo de forma considerável o objetivo geral da pesquisa. No decorrer do trabalho, observando os quadros comparativos a respeito dos critérios diagnósticos dos transtornos e as características de Jeffrey, pode-se observar que os critérios são cumpridos de acordo com a sugestão do DSM-5-TR (2023).

Partimos da hipótese de que, baseando-se no DSM-5-TR (2023), e considerando todo o decorrer da vida de Jeffrey Dahmer, seria possível chegar a alguns possíveis diagnósticos que podem ter contribuído para os crimes cometidos. A hipótese foi testada e, é possível concluir que, baseando-se no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2023), Jeffrey Dahmer possuía os transtornos de personalidade: antissocial, borderline, esquizotípico, além de se enquadrar como necrófilo.

No desenrolar da presente pesquisa foi identificado a falta de documentos e relatórios oficiais sobre o caso de Jeffrey Dahmer. Além de o psicodiagnóstico requerer ir mais a fundo que os critérios do DSM-5-TR, considerando fatores adicionais, portanto, o fato do trabalho ter sido uma análise baseada em fatores expostos por documentações audiovisuais produzidas para gerar entretenimento e não por contato direto com o caso, seus procedimentos e andamento, o que não contribui com uma análise profunda e assertiva. Por meio da análise documental, faz se possível disponibilizar aos telespectadores uma avaliação técnica e científica a respeito do caso, possibilitando que as conclusões tomadas fujam do senso comum

e, que se possa concluir os motivos pelos quais um indivíduo pode chegar a cometer crimes tão impiedosos.

O documentário e a serie comentam os diagnósticos levantados em 1991 para o caso de Jeffrey, os quais: transtorno de personalidade limítrofe, transtorno de personalidade esquizotípico e necrofilia (DSM-III-R, 1987). Não foram encontrados registros oficiais a respeito da análise realizada para verificar a veracidade das hipóteses, entretando, após ter a hipótese testada, baseada na evolução da psicologia e novas contribuições, foi possível considerar a incidência de Jeffrey aos transtornos em questão e, além dos citados, se enquadra ao transtorno de personalidade antissocial (DSM-5-TR, 2023).

### Referências

- American Psychiatric Association.(2023) *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed,
- Beck, A. T. et al.(2005) *Terapia cognitiva dos transtornos de personalidade*. Porto Alegre: Artes Médicas,
- Boa Sorte, E. (2014). *Transtornos de personalidade esquizotípica e esquizofrenia: uma revisão*. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 63(1), 53-59.
- Bowlby, J. (1989). *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego* (S. M. Barros, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1988).
- Bueno, J. M. H.; Peixoto, E. M. (2018) Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. spe, p. 108–121,
- Costa, J. B. P.; Valério, N. I. (2008) Transtorno de personalidade anti-social e transtornos por uso de substâncias: caracterização, comorbidades e desafios ao tratamento. *Temas em Psicologia*, v. 16, n. 1, 107, p. 119,
- CUNHA, Jurema, A. (2008) *Psicodiagnóstico-V*. [s.l.] Porto Alegre Artmed.
- Dalgalarondo, P. (2008). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Dias, A.L. (2016). *Desmantelando o monstro: O necrófilo de Gabrielle Wittkop*. Universidade Federal de Santa Catarina.

- González, L. (2021). *Necrofilia em homicídios sexuais*. Clube de Ciências Forenses.
- Hare, R. D. (2003). *Manual for the Hare Psychopathy Checklist-Revised*. Multi-Health Systems.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). *Psychopathy as a clinical and empirical construct*. *Annual review of clinical psychology*, 4, 217-246.
- Hegenberg, M. (2009). *Borderline*. 6ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Johnson, J. G., Smailes, E. M., Cohen, P., Brown, J., & Bernstein, D. P. (2000). *Associações entre quatro tipos de negligência na infância e sintomas de transtornos de personalidade na adolescência e no início da idade adulta: Resultados de um estudo longitudinal de base comunitária*. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 27(3), 131-141.
- Jordão, A. B., & Ramires, V. R. R. (2010). *Adolescência e organização de personalidade borderline: caracterização dos vínculos afetivos*. *Paidéia*, 20(47), 421-430.
- Maranga, A.R. (2002) Organizações borderline: aspectos psicodinâmicos. *Análise Psicológica*, p.219-223.
- Martins, A.R; Siqueira, W.M. (2021). *Psicopatia ante casos de Necrofilia em série: A Incógnita por trás da Violação Sexual*.
- Moscatello, R. (2010). *Necrofilia: uma rara parafilia*. Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Professor André Teixeira Lima, Franco da Rocha, SP, Brasil.
- Nery-Fernandes, F., Rocha, F. L., & Quarantini, L. C. (2012). Transtornos de Personalidade Esquizotípica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 34(Supl. 1), S62-S71.
- Ocampo, Luisa, M. (1981) *O Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. [s.l.] São Paulo Martins Fontes.
- Oliveira, J. T. (2014). *Transtornos de personalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Silva, J.F.R.; Yazigi, L.; Flore M.L.M. (2008). Psicanálise e universidade: a interface possível por meio da pesquisa psicanalítica clínica. *Alice quebra-vidros*. Rev Bras Psiquiatr.

Zanelatto, S. Marturano, E. M., & Elias, L. C. (2016). Transtornos de personalidade e problemas comportamentais na infância e adolescência: revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia, 24(1)*, 183-194.

Zimerman, D.E. (2007). *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed. 2